CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ARIADNE PORTO ZANELLA

LIDIANE RAIMUNDO DOS SANTOS

AS TIPOLOGIAS DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Apucarana
2022

ARIADNE PORTO ZANELLA

LIDIANE RAIMUNDO DOS SANTOS

AS TIPOLOGIAS DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, submetido ao curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, para obtenção do título de Licenciatura em pedagogia.

Orientadora: Prof[a]. Me.Camilla Samira de Simoni Bolonhezi.

Apucarana
2022

ARIADNE PORTO ZANELLA

LIDIANE RAIMUNDO DOS SANTOS

AS TIPOLOGIAS DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Profª. Mestre Camila Samira de Simoni Bolonhezi
Faculdade de Apucarana

_____

Profº. Mestre Eduardo Lemes Monteiro
Faculdade de Apucarana

_____

Profª. Mestre Sirley Biage Maldonado
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ___ de _____ de 2022.

AGRADECIMENTOS

Somos gratas primordialmente a Deus por propiciar – nos tamanha evolução como seres em constante desenvolvimento.

Ao nosso alicerce e amparo vindos de nossos familiares.

Imprescindível agraciar aos educadores, aos profissionais e colaboradores; pelos auxílios e estímulos diante do percurso deste trabalho.

A instituição de ensino que nos proporcionalizou o enriquecimento da aprendizagem e finalização da presente pesquisa.

Por fim gratificamos à todos, mesmo não citados, que de modo direto ou indireto auxiliaram-nos para findar o trabalho de conclusão de curso.

“A maior tarefa humanística e histórica dos oprimidos é libertar a si mesmos e os seus opressores”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 01

2 OBJETIVOS..... 02

3 METODOLOGIA..... 02

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 03

5 CONCLUSÃO..... 11

REFERÊNCIAS..... 12

APÊNDICES..... 15

ANEXO.....16

AS TIPOLOGIAS DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

SANTOS, L. R.
ZANELLA, A P.
BOLONHEZI, C. S. S.

RESUMO

Este artigo aborda sobre as tipologias de violência e seus efeitos contingente no que concerne aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental adentrando no espaço escolar e extramuros. Analisamos por meio de uma pesquisa quantitativa e tendo como instrumento um questionário formulado pelo aplicativo *googledocs*, uma perspectiva sobre os danos físicos e psicológicos na evolução moral e social de tais indivíduos e a relevância da escola à frente dessas problemáticas. Finalizamos ressaltando a importância de todos os profissionais que atuam nas instituições escolares quanto à orientação, prevenção e intervenção de quaisquer casos de violências e a obterem informações sobre os protocolos a serem seguidos pela escola.

Palavras-chave: Escola; Intervenção; Violências.

ABSTRACT

This article deals with the typologies of violence and its contingent effects with regard to students in the Final Years of Elementary school entering the school space and outside the walls. We analyzed, through a quantitative research and using a questionnaire formulated by the googledocs application, a perspective on the physical and psychological damages in the moral and social evolution of such individuals and the relevance of the school in front of these problems. We conclude by emphasizing the importance of all professionals working in school institutions regarding guidance, prevention and intervention in any cases of violence and to obtain information about the protocols to be followed by the school.

Keywords: School; Intervention; violence.

INTRODUÇÃO

Os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica sendo dividida e totalizada em nove anos. Atende ao longo desse período, estudantes com idade entre 6 e 14 anos, ou seja, contemplando crianças até o início da adolescência. Essa ampla faixa etária torna a escolarização um grande desafio, pois, a transição entre infância e adolescência é marcada por

[1] Ariadne Porto Zanella. Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022 Contato: ariadneportozanella@gmail.com
[2] Lidiane Raimundo dos Santos. Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2022 Contato: lidianer.santos15@gmail.com
[3] Camila Samira de Simone Bolonhezi Orientadora da pesquisa da Fap, mestre em História – FAP. Apucarana – Pr 2022

intensas mudanças físicas, cognitivas, afetivas, sociais e emocionais que repercutem em todas as suas relações (BRASIL, 2018).

As transformações próprias dessa fase tornam o compromisso da escola na formação do educando mais complexo. Contudo, a formação do estudante como cidadão apto para atuar e conviver em sociedade é imprescindível e amparado pelo Estado (BRASIL, 1996).

Considerando o papel que a escola desempenha na formação do estudante, a mesma apresenta-se como o local ideal para detectar e intervir em quaisquer tipos de violência, visto que, grande parte da rotina do educando se passa na escola e os comuns casos de violência sucedem dentro do contexto familiar (SPAZIANI; MAIA, 2015).

Assim, quando refletimos na formação adequada, os profissionais que atuam no ambiente escolar contribui para a percepção dos indicadores da violência expressos em sala de aula evitando os dados, onde foram relatados 141.105 casos de abuso sexual em crianças e adolescentes no Brasil entre os anos de 2011 e 2017, onde a maioria dos abusos é praticada mais de uma vez e muitos não chegam a ser notificados (Ministério da Saúde, 2019).

Um dado que não pode ser ignorado é o local onde mais ocorrem os casos de abusos sexuais infantis, sendo 90% dos casos relatados dentro da casa da vítima por familiares ou pessoas próximas à família, os quais deveriam ser os primeiros a proteger as crianças e adolescentes (SÃO PAULO, 2021). Em virtude dos números alarmantes de abusos sexuais infantis que a cada ano crescem exponencialmente e da relevância do tema, o presente trabalho tem por finalidade discutir as intervenções e divergências por parte da escola mediante casos de abuso sexual infantil, visto que, essa instituição é o primeiro local onde a criança tem contato com pessoas fora do seu convívio familiar.

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou investigar os diferentes tipos de violência que se expressam no ambiente escolar, compreender suas prevalências e as pessoas envolvidas neste processo, afim de inferir sobre possíveis soluções. Buscamos pesquisar sobre os

tipos de violências e coletar dados em uma pesquisa de campo em uma escola de vulnerabilidade social na cidade de Apucarana, Paraná.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho teve um caráter exploratório, onde por meio da pesquisa qualitativa buscamos elencar dados para uma análise mais específica. Utilizamos a metodologia descritiva onde realizamos uma pesquisa em uma escola pública estadual, de porte médio, localizada na cidade de Apucarana no centro norte do estado Paraná, ofertando Anos Iniciais do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio.

Os indivíduos que participaram da pesquisa são estudantes do ensino fundamental II, sendo a séries e turmas dos 9° anos respectivamente. Após a autorização da direção nos foi disponibilizado o e-mail institucional dos alunos intitulado *@escola* onde os estudantes receberam o questionário estruturado via e-mail. A equipe diretiva da escola levou os alunos à sala de informática onde os mesmos responderam às questões por meio de um formulário do *google docs.* Posteriormente a subscrição das respostas fora realizada uma pesquisa bibliográfica, para fundamentar a análise dos dados. O questionário utilizado como instrumento de pesquisa foi encaminhado via e-mail aos alunos dos 9º anos, por intermédio do aplicativo Google Docs, tal ferramenta é utilizada para trabalhos em grupos, textos off-lines, criação de formulários, etc; era composto de quatorze (14) questões, sendo elas seis (6), de múltipla escolha e oito (8) delas abertas, voltadas ao tema principal da pesquisa. O questionário conteve identificação pessoal, mas, não exigida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao estudar os conceitos de violência é importante considerar a diferença entre conflito e agressão, pois os maus-tratos não são uma consequência inevitável de conflito, que podem gerar um ato de violência. Existem vários estudos fundamentados na violência, a maior parte dos mesmos, relatam que a violência é um fenômeno extra classista e a-histórico, de caráter universal, constituindo mero instrumento técnico para a reflexão sobre as realidades sociais. Ou seja, é um ato

que acontece desde os nossos antepassados, atualmente sabemos a seriedade desses acontecimentos, e lutamos para que isso não corra mais. Atualmente existe o ECA, deste modo, pode ser compreendido como "instrumento de tutela moderno, decorrente das diretrizes traçadas em termos de direitos humanos, e voltado para a realização da justiça em face de tão relevante setor da sociedade" (ISHIDA, 2011, p. XIII).

Para Santos (1996) a violência configura-se como um dispositivo de controle aberto e contínuo, ou seja, a relação social caracterizada pelo uso real ou virtual da coerção, que impede o reconhecimento do outro, pessoa, classe, gênero ou raça, mediante o uso da força ou da coerção, provocando algum tipo de dano, configurando o oposto das possibilidades da sociedade democrática contemporânea.

> A palavra violência vem do latim "violentia", que significa "a força que se usa contra o direito e a lei", e a palavra violento vem do latim "violentus", é todo aquele que age com força impetuosa excessiva, exagerada. Na língua latina, a palavra apresenta também o significado de "poder", "dominação", e o seu uso é concedido àquele que exerce autoridade na impossibilidade de resistência, violando a integridade do outro (MARGARIDO, 2010, p. 21).

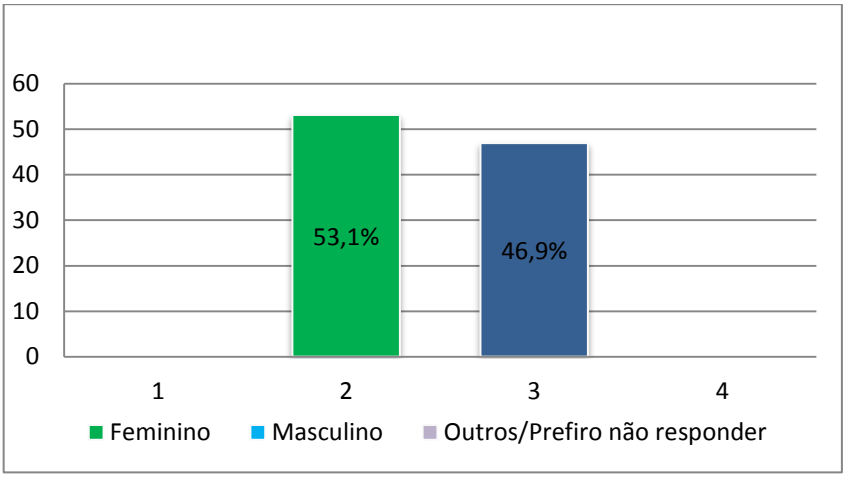
Durante séculos a sociedade trabalhou sem a existência de uma concepção real do que é a infância e os menores de idade eram tratados como adultos, não sabendo diferenciar os sentimentos, emoções, psicológicos e condições físicas de uma criança ou adolescente para um adulto o que favorecia a estruturação da violência como uma rotina.

Nesse contexto pode-se citar diversos tipos de violência englobada em nossa sociedade sendo elas: o bullying, violência física, verbal, psicologia, sexual, policial, racial, entre outras. A mais debatida atualmente no ambiente escolar é o bullying que é a ação de uma ou mais pessoas para constranger, envergonhar uma pessoa, tentando passar uma posse de ''poder'' diminuindo o próximo , trazendo para a vítima traumas, desconforto, tristeza, depressão, muitas das vezes podendo ate cometer um ato extremo suicídio. Atualmente a pratica do bullying se torno muito falada e estudada, por conta da frequência que ela é cometida principalmente nas escolas (LOUREIRO, 2006).

O questionário aplicado para os adolescentes em questão nos mostram dados alarmantes, especialmente no que se refere a violência intraescolar. Dessa

forma, apresentamos os resultados e discussão acerca dos dados coletados.

Gráfico 1 – Gênero

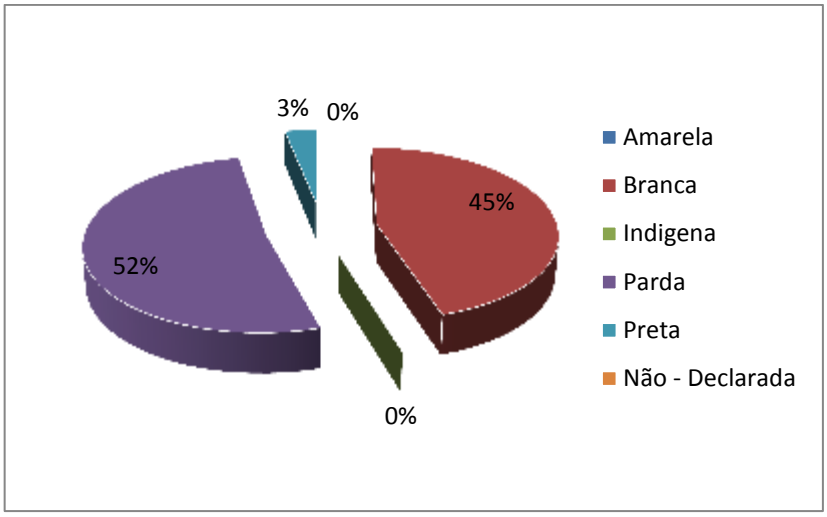


Fonte: Autoras do trabalho, 2022.

Fundamentando-se na constituição histórica de gênero, que há conjuntamente pelo contexto escolar, tomou-se conhecimento que, a criança está inserida em inúmeros ambientes que “formam” e determinam sua conduta social, sabendo que a escola torna – se mais um grupo social responsável pela formação e fomento das desigualdades de gênero presentes na sociedade evidenciando os estereótipos sociais que definem o comportamento caracterizado entre os gêneros.

Em todo caso, para Santos (1996) a violência configura-se como um dispositivo de controle aberto e contínuo, ou seja, a relação social caracterizada pelo uso real ou virtual da coerção, que impede o reconhecimento do outro, pessoa, classe, gênero ou raça, mediante o uso da força ou da coerção, provocando algum tipo de dano, configurando o oposto das possibilidades da sociedade democrática contemporânea.

Gráfico 2 - Etnias

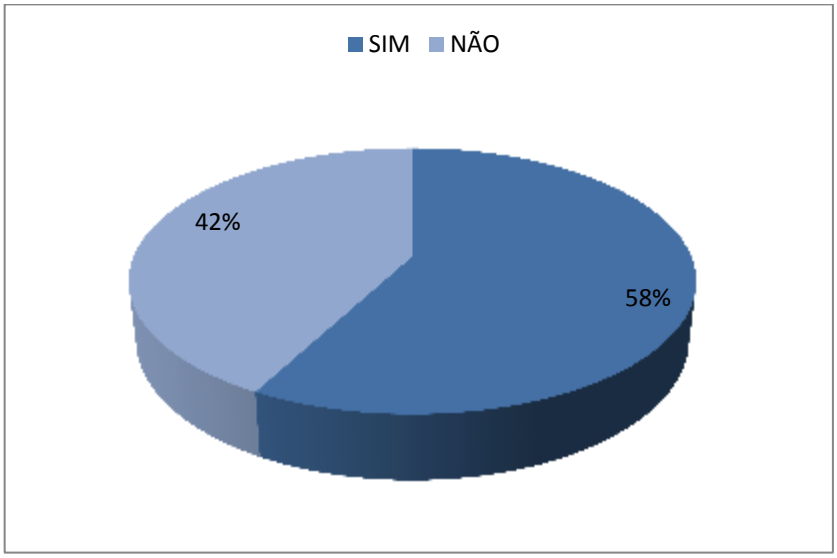


Fonte: Autoras do trabalho, 2022.

No que se refere a etnia, é uma expressão amplamente imcubida para distinguir grupos de seres humanos com diferenciados traços socioculturais ou até mesmo os biotipos. Portanto:

> Mesmo que, aparentemente, determinado contingente populacional seja marginalizado das relações de produção em virtude de sua raça ou de seu sexo, há que se buscar nas primeiras (relações de produção) a explicação da seleção de caracteres raciais e de sexo para operarem como marcas sociais que permitem hierarquizar, segundo uma escala de valores, os membros de uma sociedade historicamente dada (Saffioti, 2013, p. 60).

Gráfico 3 – Vivenciação com qualquer tipo de abuso

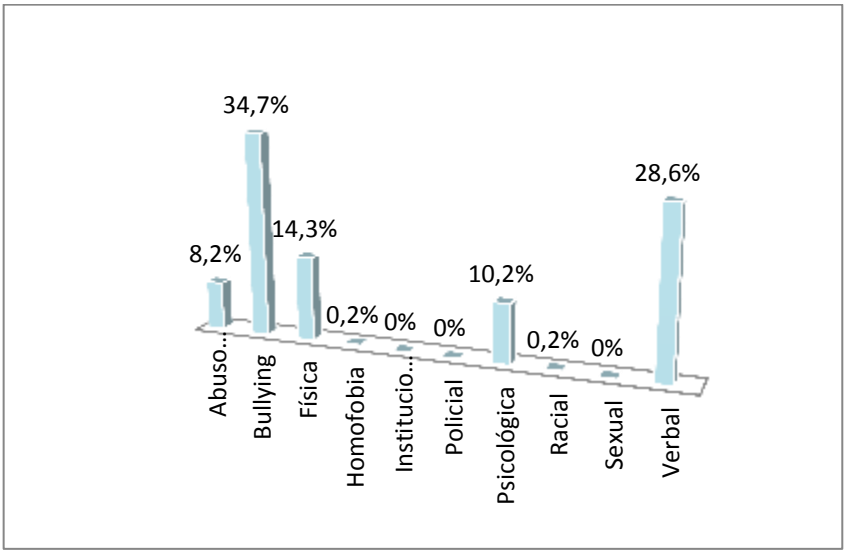


Fonte: Autoras do trabalho, 2022.

A violência entre crianças e os adolescentes não é uma causa nova na sociedade, esses fatores acontecem desde antiguidade, tendo registros em escrituras da mitologia e da antropologia, atualmente que está sendo estudada e explorada, trazendo então mais conhecimento para a sociedade, para que sabemos nos defender desses atos absurdos.

Como podemos observar no gráfico acima, a maior parte dos jovens intervisitados já sofreu algum tipo de abusos, contatando 42% de pessoas que não sofreram quais quer tipo de abusos, e 58% já sofreram algum tipo de abusos. O ato de violência ocorre quando o ato do abusador causa um transtorno físico, psicológico sexual e/ou mental, ocasionando traumas e mudanças de comportamento na vítima. A criança e ao adolescente devem ser acolhidos como um ser humano em condições peculiares de desenvolvimento.

Gráfico 4 – A tipologia da violência sofrida

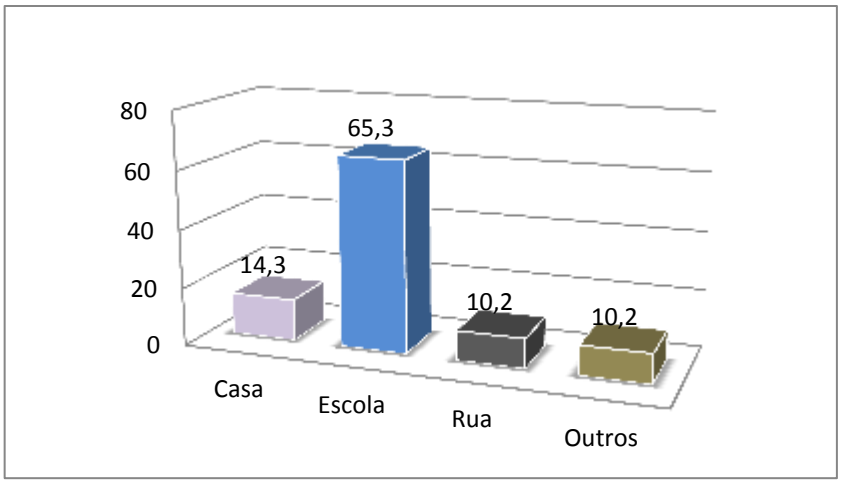


Fonte: Autoras do trabalho.

Existem vários tipos de violência no mundo todo, no gráfico acima foram citadas tipologias diferentes. A violência contra crianças e adolescentes é reconhecida internacionalmente como um grave problema de Saúde Pública e de Direitos Humanos. As implicações da violência podem estender-se desde gastos em programas de proteção e sistema prisional até prejuízos nas esferas da saúde e

qualidade de vida, além de óbito. Independentemente do tipo de agressão sofrida, é de extrema importância saber que todos os tipos de agressão são de estrema gravidade.

Gráfico 5 – Local decorrente de tal violência



Fonte: Autoras do trabalho, 2022.

A violência é uma agressão que pode ocorrer em qualquer ambiente, como demostrado no gráfico acima, porem o índice maior de violência constatado acima aconteceu dentro do espaço escolar, determinando 65,3% a violência nasce de uma lógica da exclusão, pois consiste em um discurso da recusa: "A violência nasce da palavra emparedada" (Colombier, 1989, p. 68). Atualmente realiza-se muitos estudos sore o tema, tendo como foco os processos sociais, político e econômico.

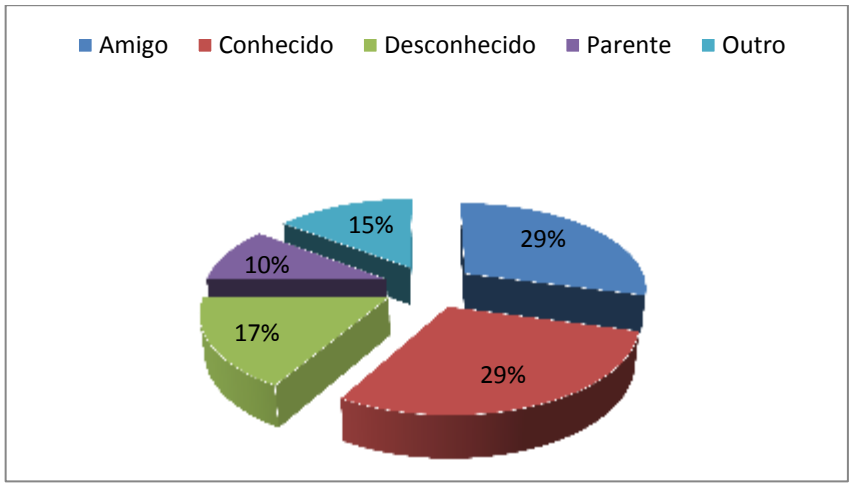
A violência na escola não é algo novo para a sociedade, e não ocorre somente em alguns países, uma das tipologias mais comprovadas é o bullying. Segundo Goldenberg, o crescimento desse fenômeno em todo o mundo está relacionado a três fatores principais. Uma primeira transformação social que substitui o conceito de autoridade como vetor social e relacional pelo de segurança como metavalor.

Muitas vezes a violência correr dentro da casa da criança e do adolescente, e na maioria das vezes o agressor é uma pessoa próxima da criança (parente), tirado então a segurança e confiança da criança, ocasionando diversos tipos de

sentimento da criança tendo o maior foco o medo. A violência não tem um paradigma tão alto, porem ocorre por conta da sociedade inserida.

> [...] todo ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e/ ou adolescentes que – sendo capaz de causar dano físico, sexual e/ou psicológico à vítima – implica, de um lado, uma transgressão do poder/dever de proteção do adulto e, de outro, uma coisificação da infância, isto é, uma negação do direito que crianças e adolescentes têm de ser tratados como sujeitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento. (AZEVEDO; GUERRA, 2001, p. 12).

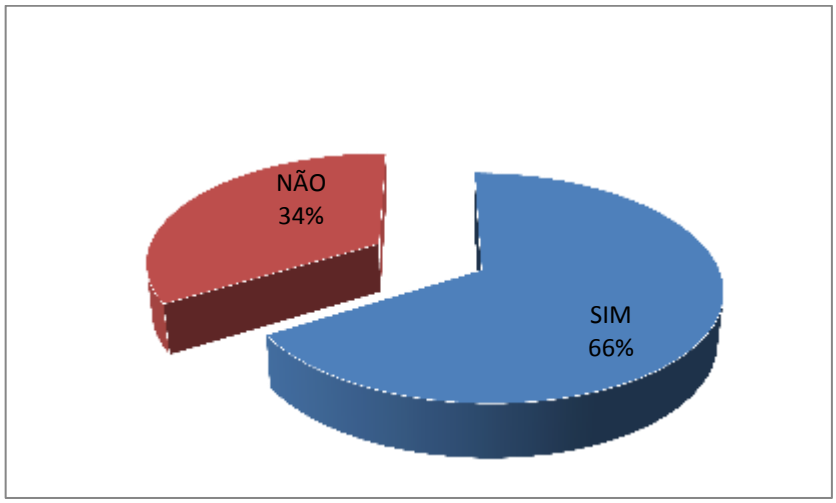
Gráfico 6 – Grau de parentesco ligado a violência cometida



Fonte: Autoras do trabalho, 2022.

O gráfico exibe algumas opções que o questionário continha (amigo, conhecido, desconhecido, parente) havia um campo ‘’outros’’ a qual abrangia vários grupos de pessoas. Ocorreu uma quantia igual de 29% no grupo de amigos e conhecidos, deixando claro que o autor da violência é alguém próximo. É importante destacarmos também o alto índice de letalidade das intervenções policiais do país. Segundo dados disponíveis, em 2022, as mortes de jovens entre zero e 19 anos correspondem a 34% do total de homicídios provocados por ações policiais, sendo 35% a medida da proporção dessas mortes pelas regiões do país. Ao olharmos para esses homicídios, chama a atenção o fato de 74% das vítimas do ano de 2013 serem negras e, 24,6% brancas (Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM).

Gráfico 7 – Ressentimento ao deparar – se só com determinado indivíduo

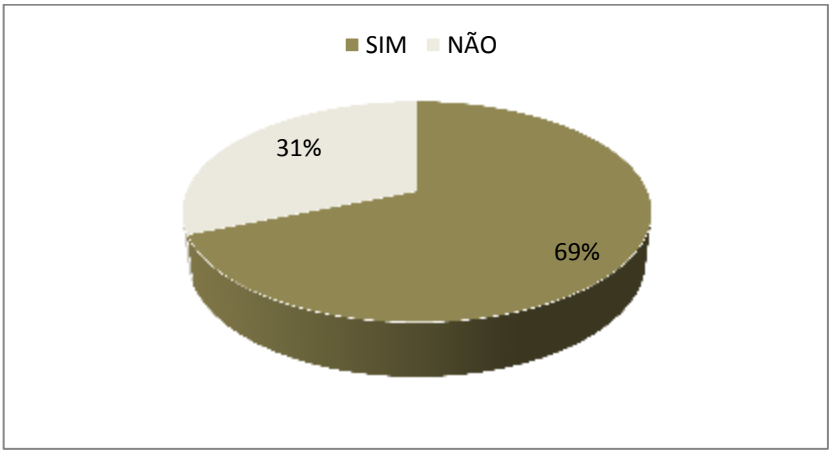


Fonte: Autoras do trabalho, 2022.

Assim, “a maneira de reagir do homem ante as coisas, os acontecimentos e as pessoas é definida por emoções e sentimentos” (MACHADO, 2011, p. 651). No que está relacionado, ao medo, o mesmo possui variações, manifestando – se em cada um de maneiras diferentes, tal impacto acarreta no desenvolvimento humano de modo muito significativo, o qual fica retido na mente da criança por intermédio de imagens, ideias e emoções.

> “a emoção e o sentimento não são entidades absolutas ou lógicas do nosso psiquismo, mas significados no viver cotidiano, que afetam nosso sistema psicológico pela mediação das intersubjetividades” (Vygotsky, 2018, apud SAWAIA, p. 105).

Gráfico 8 – Assediações por intermédio do sujeito



Fonte: Autoras do trabalho, 2022.

Os laudos de práticas libidinosas raramente são visíveis nos exames de corpo de delito, de conjunção carnal e anal; visto que, deixam poucos vestígios por parte do acusado (BRASIL, 2022). O Artigo 215 – A foi inserido no Código Penal Brasileiro de 1940 por meio da Lei nº 13.818/18. O artigo menciona que “Praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro: Pena – reclusão de 1 (um) a 5 (cinco) anos”.

O Código Penal fragmenta tais atos libidinosos em dois cunhos: 1) conjunção carnal, sendo a introdução completa ou incompleta do pênis na vagina; e 2) outros atos libidinosos (atentado violento ao pudor e corrupção de menores). Seguidamente, por meio de imagens contemplam - se as espécies de crimes e as penas prescritas.

Cabe aos dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicar ao Conselho Tutelar os casos de: maus tratos envolvendo seus alunos; reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; elevados níveis de repetência. (ECA, 1990). Depois de esgotados os recursos cabíveis à escola, é obrigatório comunicar os fatos ao Conselho Tutelar, conforme o artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo nos permitiu que fossem analisadas as respostas dos estudantes que denotaram as peculiaridades sobre as tipologias de violência escolar e extramuros que se apresentam, assim como, os desafios no seu enfrentamento. Tais resultados indicam que a violência externa à escola, seja comunitária ou familiar, também é percebida como um dos fatores que interfere na rotina escolar.

A sociedade em que as crianças encontram – se inseridas refletem na sua evolução, sendo assim, carece aos familiares e Estados brasileiros amparar as mesmas, juntamente com as legislações que lhes foram garantidas; dado que, ambos portam o dever de assegurar o indivíduo em desenvolvimento, zelando pelo direito à convivência, educação, lazer, liberdade, profissionalização, saúde, vida, etc;

no intuito de responsabilizar – se pelo bem – estar espiritual, físico, mental, moral, e social, afim de que futuramente tornem – se seres com autonomia e dignidade.

As instituições no que se refere aos; CMEIS, Escolas, Colégios, etc., integram crianças por um longo período, por este pretexto faz – se necessário ser um espaço receptivo para o alunado, todavia cabe ao educador regente e a vigente equipe pedagógica e docente para a percepção de indícios e as características apresentadas por vítimas de violências de qualquer tipo.

Acerca dos dados apontados, podemos averiguar o quão preocupante é, visto que, acometido por pessoas próximas aos educandos e a quantidade absurda de alunos afetados; não obstante, na escola igualmente encontramos inúmeras vítimas, portanto, é primordial a mediação escolar no que diz respeito ao acompanhamento do individuo.

As pesquisas empreendidas até então fora empenho de toda a investigação realizada pelas acadêmica e orientadora, contendo como objetivo elucidar tanto a resultância física, quanto à psíquica e discutir tais tipologias através do conhecimento sobre o tema abordado, pois, se calar é permitir a violência e reforçar é combate - lá. Almejamos do mesmo modo com este trabalho, voltar olhares para os âmbitos escolares para tal problemática, afim de que os incumbidos no processo escolar da criança identifiquem as características apresentadas por tais violências, bem como aos encaminhamentos, registros fidedignos e denúncias que protejam o ser humano**.**

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Maria Amélia e GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. **Mania Debater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: Editora iglu, 2001, citado por ROSAS, Fabiane Klazura; CIONEK, Maria Inês Gonçalves Dias. **O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem**. Disponível em: http://www.mp.rs.gov.br/areas/infancia/arquivos/impacto.pdf. Acesso em: 01 de março de 2022.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**, p.542, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico**. V. 49. Brasília, DF, 2018.

CAMPOREZ, Patrik. Ministério dos Direitos Humanos conclui que quase 90% da violência sexual contra crianças acontecem no ambiente familiar. **O Globo Brasil**. 14 maio 2019. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/ministerio-dos direitoshumanos-conclui-que-quase-90-da-violencia-sexual-contra-criancas-acontece-noambiente-familiar-23665391. Acesso em: 10 abril 2022.

COLOMBIER, Claude et al. **A Violência na Escola**. São Paulo: Summus, 1989.

FUNDAÇÃO ABRINQ, Observatório da Criança e do Adolescente. **Violência contra a Criança e contra o Adolescente**. SÃO PAULO, 2022.

ISHIDA, Valter Kenji. **Estatuto da Criança e do Adolescente: doutrina e jurisprudência**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

LOUREIRO, Rodrigo Moura. Um possível olhar do comportamento suicida pelos profissionais da saúde. **Scientia Medica**, Porto Alegre: PUCRS, v. 16, n. 2, p. 64-67, abr./jun. 2006. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/1622/1196. Acesso em: 30 nov. 2021.

MACHADO, Letícia V.; FACCI, Marilda G.D.; BARROCO, Sonia M. S. Teoria das emoções em Vygotsky. Maringá, **Psicologia em Estudo**, v. 16, nr.4, pág. 647 – 657, out-dez, 2011.

MARGARIDO, A. **O muro do silêncio: a violência familiar contra crianças e adolescentes**. São Paulo: CIEDS, 2010.

SAFFIOTI, Heleieth. **Força de trabalho feminina no Brasil: no interior das cifras**. Perspectivas, São Paulo,1985.

SANTOS, J. V. T. A violência como dispositivo de excesso de poder. **Soc. estado**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 281-298, 1996.

SPAZIANI, R.B.; MAIA, A.C.B. **Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras**. Revista Psicopedagogia, v. 32, n. 97, p. 61-71, 2015. Disponível em acesso em 19 dez. 2018.

SAWAIA, Bader B. O sofrimento ético como categoria de análise da dialética

exclusão inclusão. In: Bader Burihan Sawaia (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2ª. Ed., 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Modelo de questionário

Nome_					Idade_ anos
Gênero_ F ( )	M ( )	Outro / prefiro não responder ( )	Cidade_		(PR)
Etnia_ Amarela ( )	Branca ( )	Indígena ( )	Parda ( )	Preta ( )	Não - declarada ( )

QUESTIONÁRIO

1. Como você descreveria um ato de violência?
2. Já sofreu algum tipo de violência?
3. Se sim, quais tipos de violência já experiênciou?
   ( )Policial ( )Institucional ( )Racial ( )Homofobia ( )Abuso Sexual
   ( )Violência psicológica ( )Bullying ( )Verbal ( )Física ( )Sexual
4. Onde a violência sofrida aconteceu?
   ( ) Em casa
   ( ) Na rua
   ( )Na escola
   ( ) Outros _____
5. Se outras, quais?
6. Ainda sobre a violência sofrida, quem praticou era:
   ( ) Parente
   ( ) Conhecido
   ( ) Desconhecido
   ( ) Amigos (as)
   ( ) Outro
7. Você tem medo de ficar sozinho com determinada pessoa?
   ( ) Sim ( )Não
8. Alguém já te assediou ou falou algo obsceno para você?
9. Se a resposta foi sim, o que disseram?
10. A vitima que sofre algum tipo de abuso (seja ele qual for) conta logo a alguém?
11. Em seu colégio, há algum projeto ou aula sobre a prevenção do bullying?
12. Com que frequência, você observa as manifestações de violência entre os alunos em seu colégio?
13. Sobre o tema relacionado, você tem alguma história pessoal que gostaria de compartilhar?
14. Se alguém próximo a você estivesse passando por algum tipo de violência, como você o ajudaria?